



DOSSIÊ



## **Imigração das Mulheres Latinas para o Brasil e o Mercado de Trabalho**

Lavínia de Jesus RODRIGUES, *Universidade Federal da Bahia*

O referente artigo pretende apresentar, de modo breve, as motivações que levam à migração, tendo o trabalho como um dos principais motivos do deslocamento humano. Desta forma, o recorte a ser realizado vai ser o/a migrante da América Latina que procura o Brasil para melhorar a qualidade de vida, para isto, este/esta migrante quer ser inserido/a no mercado de trabalho, e acaba aceitando qualquer forma de trabalho devido ao medo de ser deportado, muitos destes/destas imigrantes estão vivendo de forma irregular no país. Esse é um dos motivos que leva o/a migrante a não denunciar a superexploração. O/a migrante sai dos seus países de origem fugindo de crises econômicas, perseguições políticas, ideológicas e culturais, se torna alvo vulnerável da exploração da força de trabalho. Esse artigo também vai abordar como a mulher migrante se tornou independente no processo migratório. As mulheres já passam de 50% do total dos imigrantes, elas têm o mesmo propósito dos homens que imigram, elas estão indo a procura de trabalho para que possam se manter no Brasil e ajudar a família que ficou no país de origem. A pesquisa revela que os cargos ocupados por essas mulheres são relacionados ainda com os cuidados (idosos, de crianças, etc.), empregos domésticos e confecções de roupa. O artigo vai trazer exemplos de como vive o/a imigrante no país e que o Brasil não é bom receptor de imigrantes, ou seja, não possuem estruturas jurídicas, sociais e econômicas para propiciar os/as imigrantes recursos em que eles/elas possam se estabilizar ou ter um recomeço no seu novo local de origem. Atualmente o país vem recebendo grande contingente de venezuelanos/as, vamos, assim, apresentar nesse artigo, de forma sucinta, os motivos que estão levando essa população a se deslocar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração. Imigração. Sul-americanos. Mobilidade.



## **Apresentação**

A migração é um fenômeno de deslocamento humano que ocorre desde o surgimento da humanidade, promovendo um processo de interligação entre todas as culturas, como afirma Damiani,

O fenômeno de povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações. Considera-se desde migrações intercontinentais – detendo-se especialmente, pelo seu volume, na emigração europeia, do final do século XIX às primeiras décadas do século XX – até as migrações mais frequentes. (DAMIANI 2012, p. 61-62)

Desta forma, se analisarmos o cronograma histórico sobre as migrações mundiais, verificamos que esse fenômeno sempre esteve presente na história da humanidade, desde que o indivíduo se sentiu impelido a buscar uma melhor qualidade de vida, de refúgio, de busca de conhecimentos, entre outras motivações. Como exemplos, na pré-história homens e mulheres migravam a procura de alimentos, para proteção e exploração de novos territórios. Durante o período das grandes navegações, os humanos iam em busca de novas terras, desbravar os novos continentes. Com o avanço do capitalismo e globalização as migrações passaram a ser os “refúgios” para a população que foge da guerra, desastres naturais, da fome, da falta de infraestrutura de seu país de origem e o deslocamento de força de trabalho promovido pela nova configuração do poder global.

O êxodo rural também é um processo de deslocamento populacional. O mesmo pode ser descrito como sendo a migração da população rural para áreas urbanizadas, que ocorreu no Brasil quando se iniciou os processos industriais e urbanos nas grandes cidades. No Brasil o êxodo rural teve como fluxo a saída da população das regiões norte e nordeste para o sudeste, quando iniciaram os processos industriais e urbanos na década de 30 do século XX. O êxodo ocorre para aquelas populações carentes que sofrem com questões relacionadas a secas e desempregos.

Atualmente o cenário da migração vem sofrendo mudanças, se a migração era voltada para um público extremamente masculino, agora as mulheres estão se deslocando na mesma proporção, elas deixaram de ser as acompanhantes para ser as responsáveis destes deslocamentos, tornando-se uma das fontes de emancipação e empoderamento da mulher.



Nesse processo de mobilização humana nota-se as mudanças dos desígnios dos/as migrantes. O que antes era a procura por alimentos e abrigos, hoje o principal motivo é a melhoria na qualidade de vida através da procura de trabalho, ou seja, a mobilidade humana hoje é um deslocamento de força de trabalho, o que está diretamente relacionado com a nova estrutura do capitalismo global.

Assim, ao analisarmos a questão de trabalho para o/a migrante, identificamos a existência de diferentes casos de mobilidade humana. É o caso do movimento migratório conhecido como “fuga de cérebro” e também do/as refugiados/as (pessoas que deslocam fugidos de guerras, perseguição política e cultural e desastres ambientais). Mas o referente artigo vai ter como abordagem principal o deslocamento de pessoas que estão à procura de empregos. Principalmente no caso das mulheres latinas e pobres que vem para o Brasil e que estão à procura de uma melhoria na qualidade de vida, portanto, em busca de trabalho melhor remunerado do que no seu país de origem.

O trabalho surge então como sendo uma das principais causas que levam a migração, dessa forma Sayad (1998) afirma que o/a migrante é essencialmente a força de trabalho provisória, temporária, em trânsito. Desta forma, o ser humano migra para buscar trabalho, pois no seu local de origem tem poucas oportunidades para desenvolvimento profissional e qualidade de vida, ou seja, melhores oportunidades de emprego, salário, quando se conquista um emprego formal ou mesmo informal.

Apesar do trabalho ser o principal motivo na busca de melhoria de qualidade de vida, a educação é um fator importante, pois, segundo estudos realizados no Brasil, 20,7% antes de migrar estavam estudando, depois da migração eles não retomam os seus estudos, como citados abaixo:

Pode-se inferir que existem altas taxas de barreiras materiais (recursos como tempo e dinheiro) para dar continuidade aos estudos. Fato muito significativo já que compromete as chances de mobilidade social de melhoras nas condições de trabalho e, conseqüentemente, da vida futuras. Portanto, a migração não tem sido uma via de acesso a instituições formalmente estabelecidas e reconhecidas pelas sociedades de acolhida onde as migrantes pudessem se qualificar e, conseqüentemente melhorar, não só no trabalho como também em outros âmbitos da vida pessoal. (DUTRA 2013, p. 189)



A jornada dos/das migrantes para uma melhor qualidade de vida começa a partir do trabalho, mas este não é único motivo para o deslocamento populacional, a educação, saúde, a melhor condição de moradia, acompanhar a família, são motivos que levam a migração. No caso de migração feminina os dados revelam que as mulheres por décadas eram relacionadas a acompanhante da família, hoje já se sabe que as mulheres correspondem 50% do total da população mundial migrantes e nem sempre vem acompanhadas da família.

Migrantes são, em muitos casos, vistos pela população nativa como os “ladrões de empregos”, pois segundo os nativos, os/as imigrantes vêm ocupar as vagas de empregos oferecidas pelo mercado local. Entretanto, os/as migrantes são em sua maioria mão de obra não qualificada e ocupam quaisquer cargo e mal remunerados, os mesmos aceitam qualquer tipo de emprego para poder suprir suas necessidades. Muitos dos/as imigrantes que chegam ao Brasil se submetem ao trabalho informal ou são empregados domésticos, sujeitando-se ao trabalho precário e de superexploração. Assim, a migração pode ser vista como um movimento vulnerável onde os que o praticam ficam expostos a estas agressões morais, físicas e psicológicas, ou seja, todo tipo de preconceito e discriminação<sup>1</sup>.

Desta forma, o artigo vai focar nos processos imigratórios no Brasil, os principais povos imigrantes latinos que chegam no país e os principais motivos que levam o deslocamento, mas como foi dito, tendo a questão do trabalho como foco principal. A partir dessa análise, vamos eleger a migração feminina e o lugar dela nesse novo cenário migratório. Assim, o artigo está dividido em: Migração no Brasil e o Trabalho, Mulheres Imigrantes no Brasil, Mulheres Imigrantes e o Trabalho Precário e Imigrantes Venezuelanos\as no Brasil.

## **Migração no Brasil e o Trabalho**

Fazendo um cronograma histórico dos processos migratório brasileiro é notório que o país sempre foi receptor de imigrantes, isto desde o período colonial, no qual tivemos os europeus e os africanos (população escravizada, que teve uma migração forçada para exploração

---

<sup>1</sup> Se analisarmos casos migratórios em diferentes países, principalmente os do Oriente Médio, as agressões são ainda piores, os imigrantes se tornam prisioneiros, pois os mesmos, tem os documentos apreendidos.



da mão de obra). Assim, o país sempre foi conhecido como sendo receptor de imigrantes. Durante todo o processo de formação cultural do país este recebeu diferentes povos, como os africanos, italianos, holandeses, japoneses, alemães, hoje temos os imigrantes coreanos, chineses e população vizinha (principalmente haitianos e venezuelanos). Mas isso não significa que o país seja um bom acolhedor de imigrantes, pois o Brasil não tem estrutura social para receber população em massa de uma única vez, os/as imigrantes não recebem apoio adequado por parte do governo. Esta população migrante chega ao país necessitando de ajuda financeira, moral e psicológica, mas eles acabam sendo explorado e aceitando esse modo de vida pela carência e necessidades básicas.

Mas o foco do artigo é as imigrantes latino-americanas no qual o contingente vem crescendo. As imigrantes são de diferentes países latinos, estão concentradas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Nessa sessão do artigo vai ser relatado as diferentes formas de como vivem as mulheres imigrantes e as dificuldades encontradas por elas para encontrar um trabalho. Diferentes de outras imigrantes, como de países europeus, para as mulheres latina- americanas os obstáculos são ainda mais agravantes.

Elas vêm com o objetivo de encontrar um trabalho e desta forma, melhorar a vida e ajudar sua família que, em muitos casos, ficou no seu país de origem. Assim Nascimento fala que

“A expectativa de que aqui encontrariam emprego e condições melhores de vida foi frustrada, na maioria dos casos. Foram os inúmeros obstáculos, como a adaptação, devido às diferenças de idiomas, e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, principalmente nos últimos anos, em decorrência da crise econômica vivida no Brasil”. (NASCIMENTO, 2017, p. 129)

Como já foi dito, o número de mulheres migrantes vem crescendo significativamente, e elas possuem os mesmos objetivos dos homens, encontrar trabalho, mas essas imigrantes encontram dificuldade em ingressar no mercado de trabalho formal e são, na maioria das vezes, nos cargos que envolvem cuidado e de empregada doméstica, cuidar de idosos e de bebês, prestação de serviços e trabalhar em confecções de roupas, que elas encontram sua fonte de renda. Segundo Mariângela Nascimento (2017), as imigrantes são “recrutadas para o trabalho informal e em condições de superexploração” (NASCIMENTO 2017, p. 86). O mesmo estudo da



pesquisadora afirma que são poucos os casos onde as mulheres conseguem empregos de carteira assinada, muitas estão de forma irregular no país.

A autora trabalhou com algumas imigrantes e em suas entrevistas as mulheres relatam que apesar da precariedade do trabalho encontrado, as condições atuais são melhores que as que viviam em seu país de origem. Por isso, pretendem viver no Brasil e demonstram otimismo com relação ao futuro. (Nascimento 2017).

Mesmo vivendo de forma precária, as mulheres imigrantes não tendem a ser vítima desta situação.

Apesar das situações adversas que enfrentam, nenhuma dessas mulheres se sente vítima ou subalterna, pelo contrário, afirmam que sair do seu país foi uma decisão própria e autônoma, e que, mesmo frustradas nas expectativas iniciais, a experiências de morar no Brasil tem mudado o seu modo de vida, e isso, segundo elas significa conquistar novos relacionamentos, novos valores e novas possibilidades.(NASCIMENTO, 2017, p. 129)

Uma reportagem de 2015 feita pelo jornal “O Globo” trata dos comércios ilegais praticado pelas imigrantes. Essa reportagem relata a situação não apenas das imigrantes, segundo a matéria os/as imigrantes sul-americanos/as, principalmente a população equatoriana, boliviana, colombiana, peruana e haitiana, é quem dominam os camelódromos espalhados por todo o centro das duas principais cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro.

Muitos/as dos entrevistados/as falam que vieram para o Brasil porque já tinham um conhecido no país. Dessa forma, tentarem conquistar uma vaga no mercado de trabalho. Os imigrantes relatam que a falta de oportunidade no país de origem os levaram a migrar, muitos/as destes imigrantes entrevistados/as afirmam que vieram para o evento da Copa do Mundo de 2014 e decidiram permanecer. Nessa reportagem, mesmo algumas mulheres terem sido entrevistadas, as condições da mulher imigrante não é considerada, há materia deixa claro que não há um lugar para a mulher imigrante pobre no Brasil.

As mulheres bolivianas, na reportagem do jornal “Folha de São Paulo”, foram retratadas no caso de superexploração, onde essas mulheres são força de trabalho precarizada e desvalorizada. A relação de trabalho identificada na matéria, é comparada ao trabalho escravo. A reportagem fala de bolivianas que trabalham em confecções de roupas e



não recebe o salário de acordo com o serviço prestado, em muitos casos estas mulheres só recebem alimentação como forma de pagamento. As imigrantes relatam na reportagem o medo que tem de denunciar a exploração da mão de obra, o medo surge, devido que muitas delas estão ilegais no país e considera o emprego a única forma de sobreviver. A matéria do jornal relata todo o esquema dessa exploração, mas a solução tomada pela Polícia Federal foi só de desarticular a quadrilha que mantinham essas mulheres trabalhando de forma irregular. Nos relatos das imigrantes, uma das formas de disfarçar o trabalho ilegal pela quadrilha era o uso de som alto para abafar o som das máquinas, dessa forma ninguém nunca teria conhecimento de quantas horas as mulheres trabalhavam por dia. Uma das imigrantes afirmou que a cada dez dia tinha que estar confeccionados em mil peças de roupas.

A partir desse exemplo das trabalhadoras bolivianas, vamos fazer um breve relato da situação das mulheres imigrantes e latinas que chegaram ao Brasil, analisando os motivos que as levam à migrar, quais os cargos que ocupam no país e quais os meios que encontram para sustentar a família.

## **As Mulheres Migrantes no Brasil**

Atualmente a migração é constituída por aproximadamente 50% de mulheres no mundo globalizado. Muitas delas migram em busca de sua libertação da cultura patriarcal, bem como vão à procura de melhor qualidade de vida, para isso precisam ser inseridas no mercado de trabalho, o que vem sendo um desafio, pois a mulher ainda é vista como o alvo frágil da relação social e cultural. Desta forma, Morokvasi (2011) citada por Nascimento chama a atenção para os estereótipos das mulheres migrantes como “dependente e passiva, cuidadora da família, que leva a esconder a capacidade dessa mulher que migra em buscar os caminhos da autonomia e do desenvolvimento pessoal e profissional”. (NASCIMENTO. apud 2017, p. 118)

Em 2005 as mulheres já sinalizavam um crescimento entre a população migrante, mesmo assim elas continuam ocupando funções de menor remuneração ou estão em trabalho informais. Esta desigualdade sexual, segundo Villen apud Hirata (2009, p.3)

É um indicador da situação da mulher no mercado de trabalho, marcada pela precariedade e pelo desemprego, ou seja, “uma marca da divisão sexual da precariedade”, já que recebem salários mais baixos e



são mais numerosas do que os homens tanto no trabalho informal quanto no trabalho a tempo parcial ou temporário. O que está em jogo, como explica Hirata, é o número inferior de horas trabalhadas e os níveis mais baixos de salários na escala de qualificação. ( Villen, . Apud Hirata, 2009,p.3).

As imigrantes, normalmente tendem a ocupar os setores do trabalho domésticos e atividades informais, estando sujeitas as diferentes formas de abusos: morais, sexuais e psicológicos. Os cargos que são ocupados pelas mulheres imigrantes latinas são de auxiliares domésticas e prestadoras de serviços da área de saúde, como referimos acima. As imigrantes da América Latina correspondem a um total de 60% que ocupam esta função em países de destino. O fato não é diferente em países considerados desenvolvidos, a Espanha, por exemplo, 70% das imigrantes são auxiliares domésticas. Países do Médio Oriente, da Arábia Saudita ao Líbano, as mulheres imigrantes também ocupam essas vagas, já que estes países tem uma média de três trabalhadoras domésticas e parte desta mão de obra são estrangeiras. Essas imigrantes em muitos casos relatados têm o passaporte apreendido por seus patrões, desta forma, não conseguem voltar para seu país de origem. Sendo submetidas a exploração e mal remuneração, o valor nem sempre corresponde a carga horária trabalhada, essa realidade não é muito diferente de outros países incluindo o Brasil.

Em 2013, o Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro denunciou a exploração da força de trabalho com imigrantes bolivianas, a exploração foi considerada como sendo trabalho escravo. Na qual estas eram submetidas a cargas horárias extensas e trabalhavam em locais inapropriados, em um pequeno galpão e recebem muito pouco.

As mulheres ainda estão sujeitas aos tráficos no qual envolve a exploração sexual, essas mulheres na maioria dos casos são recrutadas de forma ilusória, com um emprego garantido e um bom salário. Mas o que realmente acontece é o aprisionamento delas, na qual são obrigadas a trabalharem como “dançarinas” em boates estrangeiras, estas se



tornam escravas e depende do corpo para sobreviver. O país com principal rota de tráfico de mulher é a Turquia e a Espanha<sup>2</sup>.

## **As Mulheres Migrantes e o Trabalho Precário**

O trabalho doméstico de modo geral, sempre foi vista como uma atividade feminina.

A longa preparação das mulheres para o trabalho domésticos começa na infância, com os brinquedos e com as “ajudas” das mães, esse longo treinamento é subsumido na falsa crença de que elas são “naturalmente” aptas para o trabalho domésticos, como se já nascessem sabendo executar essas funções (SANTOS, 2015, p. 5).

Portanto, desde a infância as mulheres são criadas para a maternidade e exercitar a função de “donas de casa”, assim ocorre a naturalização desse trabalho como se fosse um “dom feminino”, uma característica “exclusiva” para as mulheres. Mas, o que de fato está acontecendo é que as mulheres encontraram uma forma de auto-sustento através da atividade remunerada, mesmo que seja uma relação precária e de vulnerabilidade social.

As conquistas que promovem o empoderamento feminino apesar de ser uma realidade, como a autoestima feminina, o combate ao preconceito, não são o bastante para a conquista da equidade de gênero, a luta ainda exige o enfrentamento da realidade do trabalho precário e superexplorado, a invisibilidade da mulher migrante. Muitos são os obstáculos que trazem dificuldades sérias para as mulheres imigrantes,

---

2 Ao ser analisado pesquisas de tráfico de mulheres, nota que a Turquia vem se torna um dos principais “cliente” deste mercado, o país vem se tornando o principal responsável por recebe mulheres para trabalhar de forma involuntária no mercado de prostituição. Esses casos foi relados em 2013 por uma novela da Rede Globo de Televisão, a novela “Salve Jorge” tentou relatar o tráfico de mulheres brasileira oriunda de comunidades carente para a Turquia, essas mulheres eram iludidas com promessas de um bom emprego e uma carreira solida. Desta forma, a novela teve como objetivo chamar atenção para da sociedade para o crescente número de tráfico de mulheres para a prostituição. A novela relata desde a suposta ilusão de emprego até como as mulheres são tratadas ao chegar no país e as dificuldades que elas passam para conseguir a suposta liberdade, pois são poucas que conseguem voltar para o seu país de origem.



como exemplo, assumir suas qualidades profissionais e suas habilidades no trabalho no país de destino.<sup>3</sup>

Pesquisas realizadas recentemente pela CDHIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante) revelam que as imigrantes que estão chegando no Brasil são haitianas e venezuelanas. O artigo também nos informa que as indústrias têxteis estão perdendo essa mão de obra imigrante para os trabalhos domésticos; segundo reportagem da revista Carta Capital, estes cargos atrelam as mulheres a uma situação de informalidade, mas, na verdade acabam se tornando atrativo pelas melhores condições de salário e prospecção salarial. A pesquisa do CDHIC relata que essas mulheres imigrantes na sua maioria fazem o trajeto sozinha e se utilizam do trabalho doméstico como sendo o sustento e moradia, essa é a maneira encontrada que as imigrantes conseguem enviar dinheiro para sua família, que deixou no seu país de origem. As condições de trabalho dessas mulheres são feitas verbalmente, não havendo benefícios trabalhistas, como hora extra, décimo terceiro salário, ou seja, as mesmas não trabalham com carteira assinada, trata-se na verdade de trabalho informal, sem carteira assinada, superexplorado.

A pesquisa da CDHIC considerou dezoito entrevistadas. Com base na pesquisa 50% das mulheres que conseguem emprego formal, não conhecem seus direitos trabalhistas e afirmam sofrer insultos dos seus patrões e todo tipo de preconceitos e assédios.

Essa pesquisa foi importante para compreendermos as condições limitadas que vivem as imigrantes no Brasil. A pesquisa nos dá a dimensão da invisibilidade da imigrante, são vistas como frágeis e não aptas para determinados trabalhos. Contudo, como foi relatado acima, percebe-se que as imigrantes fazem parte de um grupo muito exposto à superexploração e trabalho precarizado, são submetidas, em razão da condição de “estrangeira”, a qualquer atividade para sobreviver, pois para essa imigrante qualquer coisa é melhor do que a miséria, o sofrimento e a exploração vivida no país de origem.

---

3 A pesquisadora, Delia Dutra (2013), confirma a tese de que a divisão do trabalho é um fenômeno que pode ser observado de forma muito clara na alta concentração das mulheres nas tarefas consideradas de reprodução no âmbito doméstico e em determinados postos de trabalho, como exemplo de cuidadoras e trabalho doméstico. A divisão sexual do trabalho e as atividades atribuídas, culturalmente, aos dois sexos, é um assunto antigo; muitos tipos de trabalhos são definidos como feminino ou masculino apenas por relações metafóricas com o que se concebe como status superior ou inferior, segundo Machado (1998).



O caso recente de mulheres latinas vinda em massa para o Brasil é da população da Venezuela, que vem sofrendo uma crise política que tem afetado a economia, este colapso tem afetado a população de diferentes formas, principalmente no abastecimento de alimentos e assistência social. A economia venezuelana tem como base a exploração do petróleo, pois o país é rico com esse recurso mineral, além deste produto, a Venezuela produz arroz e café voltado para exportação, assim trabalha com a economia de commodity. O petróleo é vendido como royalties e todo o lucro vai para os cofres do Estado. O país não é um produtor de alimentos, desta forma, todos os produtos que são consumidos pela população é fruto das importações feitas pelos países vizinhos, o Brasil é um exemplo.

Em reportagem do jornal “O povo online” é relatado que a falta de alimento vem ocasionando aumento na violência, em 2017, o país registrou índices de homicídio mais altos da América Latina. Um levantamento feito pelo Observatório Venezuelano de Violência (OVV) mostra que, no ano passado, 26.616 pessoas foram assassinadas. Segundo o relatório, as causas das 73 mortes por dia foram a queda vertiginosa da qualidade de vida dos venezuelanos, a dissolução sistemática do estado de direito no país e o aumento da violência e da repressão por parte do Estado.

Ao analisarmos a emigração desta população, podemos afirmar que é devido à escassez de alimentos, a vida precária, a violência, que tem impulsionado o deslocamento em massa da população venezuelana pobre aos países vizinhos, entre eles, o Brasil. Segundo matéria que saiu no site “DOL”, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), registrou que 250 a 300 imigrantes venezuelanos/as passam diariamente pela fronteira com o Brasil. Já de acordo com a Polícia Federal, até 1º de novembro de 2017, foram registradas 20.137 solicitações de refúgio – sendo 15.643 só em 2017 – e 2.740 solicitações de residência temporária.

Nesse mesmo artigo do site “DOL”, o conselheiro João Akira Omoto, representante do Ministério Público Federal no CNDH, afirma que se trata de um fluxo migratório misto, sendo percebida a solicitação de refúgio, de migrantes econômicos e de migrantes indígenas. “São indígenas principalmente da etnia Warao, que vivem no norte da Venezuela e se deslocam quase 1000 km até a fronteira com o Brasil, em condições absolutamente precárias, e chegam apresentando quadro grave de desnutrição e outras doenças”, informa o site.



As venezuelanas passam por grandes dificuldades ou até mais com relação ao demais imigrantes, elas já chegam no país com a saúde fragilizada e este é um fator que dificulta a procura de emprego. Desta forma é que se tornam vulneráveis a todo tipo de exploração, seja profissional, sexual, psicológica, dentre outros.

O jornal “Estado de São Paulo”, publicou uma reportagem sobre esse tema, e traz entrevistas de mulheres e homens da Venezuela que estão instalados/as em Roraima. Nela, relatam a superexploração que estão submetidos/as, são contratados com a promessa de serem assalariados, mas são promessas vazias, trabalham em troca de alimentos. Não denunciam a exploração, pois para eles/elas é melhor do que não ter nada, pelo menos não faltam alimentos. Um dos relatos mais comovente é de um senhor de 58 anos:

José Santaella, de 58 anos, pedia trabalho em uma esquina na região central da capital roraimense quando uma caminhonete parou e lhe ofereceu emprego em uma fazenda. A promessa inicial era de R\$ 600 por jornadas de sol a sol. No fim do primeiro mês, descontaram 20% do pagamento para cobrir os custos de sua alimentação, "composta basicamente por feijões, cuscuz e ossos". Santaella conseguiu fugir da fazenda e voltou para Boa Vista, onde vive em um quarto alugado que divide com a filha e outras dez pessoas. Apesar da experiência ruim, ele diz que aceitaria outro emprego no campo. "Se me garantissem o pagamento, sim (iria a uma fazenda), porque preciso ajudar minha família na Venezuela e aqui (na cidade) não tem trabalho", explica. "O que mais posso fazer?"(José Santaella, jornal Estado de São Paulo, 2018).

Com esse quadro, concluímos que o Brasil não é um país acolhedor de imigrantes, a nova Lei de Migração não está sendo posta em prática.

## **Conclusão**

A migração, como um fenômeno historicamente antigo, ainda é tratada no mundo contemporâneo como um fenômeno masculino. Mesmo com as conquistas históricas das mulheres, com o empoderamento feminino, essa postura e modo de olhar esse fenômeno, se mantém e se reproduz. Hoje as mulheres correspondem a aproximadamente 50% do total da população migrante. As migrantes estão em busca de mudar de vida, para isso o trabalho é o principal fator



para as mudanças, é com esses meios que elas vão se manter e ajudar a família, que em muitos dos casos ficaram no país de origem e conquistar sua autonomia.

Creio que esse artigo, resultado da pesquisa sobre mulher latina pobre no Brasil, aponta e denuncia, de forma resumida, a situação de invisibilidade e de subalternidade encontrada em muitas análises e estudos. Do mesmo modo, denuncia estrutura precária, jurídica e socialmente, do país para receber grande contingente populacional.

De fato, as imigrantes são uma população fragilizada e exposta a qualquer tipo de exploração, principalmente referente a mão de obra, pois elas, por conta das dificuldades, aceitam qualquer atividade que seja remunerada, ou mesmo em troca de um prato de comida. Para as imigrantes a única forma de continuar no país é se submeterem as atividades informais e precárias, mesmo as imigrantes em situação legal, as condições de trabalho não são melhores e os direitos trabalhistas nem sempre funcionam para essa população.

A fragilidade da situação da migrante torna-se mais intensa quando os motivos do deslocamento são políticos, perseguição religiosa e desastre ambiental. Esse é o caso da população haitiana, venezuelanos, para citar apenas a imigração latina para o Brasil. Muitas rotas que dão acesso ao país são realizadas com dificuldades e riscos, as vezes caminham milhares de quilômetros e chegam muito debilitados ao país.

Enfim, o artigo, como resultado inicial de pesquisa científica, deixa para a próxima etapa, uma análise da nova Lei de Migração, sancionada pelo ex-presidente Temer, em 2017. Mas podemos adiantar que, apesar de ter sido um avanço em termos de regulamentação da realidade migratória no país, trazendo a questão dos direitos da população imigrante, muito ficou a desejar sobre a questão da migração feminina.

## Referências Bibliográficas

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e Geografia*. São Paulo, editora Contexto, 2012 (Caminhos da Geografia).

*Direitos Humanos discute caso de venezuelanos*. Disponível em <http://m.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-480397-direitos-humanos-discute-caso-de-venezuelanos.html>. Acesso em 05/06/2018.



DUTRA, Delia. Mulheres, Migrantes, Trabalhadoras: a segregação no mercado de trabalho. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, ano XXI, n40, p. 177-13, jan./jun.2013.

*Entenda a crise na Venezuela que provocou forte onda migratória ao Brasil.* Disponível em <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/03/entenda-a-crise-na-venezuela-que-provocou-onda-migratoria-ao-brasil.html>. Acesso em 05/06/2018.

*Entenda os motivos da crise na Venezuela.* Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidadesvestibular/entenda-os-motivos-da-crise-na-venezuela>. Acesso em 05/06/2018.

GOES, Allisson Gomes dos Santos. A produção da Identidade no contexto das migrações internacionais. *II Seminário de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas Relações Raciais e Retóricas de Identidade.* Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6260/1/ALLISSON\\_GOMES\\_SANTOS\\_GOES.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6260/1/ALLISSON_GOMES_SANTOS_GOES.pdf). Acesso: março de 2016.

*Imigrantes venezuelanos no Brasil são vítimas de exploração do trabalho.* Disponível em <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-venezuelanos-no-brasil-sao-vitimas-de-exploracao-do-trabalho,70002218795>. Acesso em 05/06/2018.

*Mas afinal, o que é empoderamento feminino?* Disponível em <https://impacthubcuritiba.com/empoderamento-feminino/>. Acesso em 23/02/2018.

NASCIMENTO, Mariângela. Imigração da Mulher Latina no Brasil. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, Vol. 03, N.01- Jan. - Abr. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>, acesso: maio de 2017.

ROCHA, Marília. *Bolivianos em condições análogas à escravidão.* Folha de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/mercado/2013/02/1231646-roupa-de-marca-era-feita-com-trabalho-analogo-a-escravo.shtml>. Acesso: dezembro de 2015

SANTOS, Rosana de Jesus. Trabalho Doméstico Remunerado e migração feminina: as construções de gênero na cultura dos lavradores do Norte de Minas Gerais. *Fatos & Versões*, Disponível seer.ufms.br/index.php/fatver/article/download/1284/810, acesso: dezembro de 2015.

VILLEN, Patricia. *Mulheres na imigração qualificada e de baixa qualificação: uma modalidade da divisão sexual do trabalho no Brasil.* Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281241/1/Villen\\_Patricia\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281241/1/Villen_Patricia_D.pdf). Acesso: maio de 2017.



## Immigration of Latinas to Brazil and the Labor Market

**ABSTRACT:** The work referent will present the reasons that lead to migration, but taking work as being one of the main reasons that lead to human displacement. In this way, the cut to be made will be the immigrants from Latin America who are looking for a better quality of life in Brazil, for these, these immigrants want to be inserted in the job market, so they end up accepting any form of work, the fear of being deported due to the fact that many of these immigrants are living irregularly in the country, this becomes a motive that leads the immigrants to not denounce the overexploitation. Immigrants leave their country of origin fleeing economic crises, political, ideological and cultural persecutions, become vulnerable targets for the exploitation of the workforce. The article will provide examples of how these immigrants live in the country, what positions they occupy in the country, Brazil is not a good recipient of immigrants, that is, they do not have structures to provide immigrants with resources. that they can stabilize or have a fresh start in their new place of origin. Currently the country has been receiving a large contingent of Venezuelans (as), the work will briefly present the reasons that are leading this population to move.

**KEYWORDS:** Migration. Immigration. South American. Mobility.

***Lavínia de Jesus RODRIGUES***

*Foi aluna do pré- vestibular social Quilombo Ilha, onde fez o preparatório para a universidade. Graduanda em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Atuou como voluntária em projetos dos docentes do curso de geografia. Faz parte do GIRA- Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação sob a orientação da Profa. Dra. Mariângela Nascimento. Tem interesse pelo deslocamento humano e imigração feminina no Brasil. Estuda, para o trabalho de conclusão de curso, a migração pendular da ilha de Vera Cruz/Bahia.*